

LEONARDO DUARTE - 17/11/2015



Mega-Sena acumula e vai pagar 170 milhões > 13

ASSESSORIA FORD



Compacto invocado
> **Sobre Rodas**

VINICIUS RANGEL



Briga e morte em casamento cigano > 17

a TRIBUNA

R\$ 2,00

ASSINE
3323-6333

VITÓRIA-ES | QUINTA-FEIRA, 19 DE NOVEMBRO DE 2015 | ANO LXXVI | Nº 25.449 | FUNDADO EM 22/09/1938 | EDIÇÃO DE 92 PÁGINAS

NILO TARDIN



Técnicos alertam que lama pode chegar a praias da Grande Vitória

Secretário de Meio Ambiente de Vitória, Luiz Emanuel Zouain afirma que há risco de a lama afetar a balneabilidade das praias e também atingir os manguezais. > **2 a 6**

Temporal em Minas aumenta risco de barragens romperem > 3

O PESCADOR PROFISSIONAL DÉCIO GONÇALVES, 71 anos, de Baixo Guandu, não esconde a tristeza ao ver o Rio Doce atualmente. Era um rio de peixe, hoje é um rio morto”, afirmou ele

Estado abre concurso para professor com 1.178 vagas e salário de até 3.554 reais > 32



AGÊNCIA ESTADO

“Sexo é para amadores, gravidez é para profissionais”

Declaração do ministro da Saúde é de alerta sobre risco de doença na gestação. > **7**

Mais de mil mulheres afastadas do emprego por acidentes com salto alto no trabalho > 27

Reportagem Especial

ROMPIMENTO DE BARRAGEM

Lama pode chegar a praias da Grande Vitória

Técnicos alertam que a enxurrada de rejeitos da produção de minério poderá afetar a qualidade da água e até mesmo manguezais

A lama de rejeitos da barragem da Samarco que vem deixando um rastro de destruição desde a cidade mineira de Mariana até o Noroeste capixaba pode chegar a praias da Grande Vitória. Ontem, ela chegou ao município de Colatina.

O alerta foi dado ontem por técnicos, que ressaltaram que o volume e o destino dessa lama vai depender da corrente marítima, ventos e condições climáticas.

O secretário de Meio Ambiente de Vitória (Semmam), Luiz Emanuel Zouain, disse que é praticamente certo que a lama chegará à capital. Ele ressaltou que, se isso acontecer, irá afetar as espécies marinhas, os manguezais e a balneabilidade ficará comprometida.

“Mas ainda não é possível afirmar em qual quantidade que essa lama irá chegar, se será mais sedimentada ou não. Agora, dependendo das proporções, a cata de caranguejo e a pesca estarão comprometidas e terão de ser proibidas. Mas tudo isso será monitorado. Nada poderá ser consumido sem análise prévia”, alertou.

Hoje, às 17h, Zouain se reúne com secretários municipais de Meio Ambiente e técnicos, em Vitória. “Não estamos criando um alarme de pânico, mas não podemos fechar os olhos. É um sinal de alerta que acendemos e vamos dividir as responsabilidades com outras secretarias municipais de Meio Ambiente da Grande Vitória.”

O oceanógrafo da Semmam, Paulo Pinheiro Rodrigues, também falou que há uma grande tendência de a lama de rejeitos de minério chegar a Vitória. “A lama tem um



NILO TARDIN

comportamento diferente, mais lento, depende da vazão e da velocidade, mas atingirá a costa por conta do vento predominante em nossa região, que é o nordeste.”

Segundo o biólogo, ecólogo e diretor do Instituto de Pesquisa e Escola Estação Biologia Marinha Augusto Ruschi, André Ruschi, a chegada da lama ao litoral da Grande Vitória depende de condições de vento e clima. “Vento nordeste e chuva na chegada dessa lama ao mar devem favorecer que os rejeitos alcancem o litoral até a capital.”

Já a secretária de Meio Ambiente da Serra, Andreia Carvalho, e o secretário de Desenvolvimento Sustentável de Vila Velha, Jader Mutzig, disseram que estão monitorando tudo, em parceria com os governos do Estado e federal, juntamente com suas equipes técnicas.



WILTON JUNIOR - 31/07/2015

FOZ DO RIO DOCE EM REGÊNCIA, no litoral de Linhares, uma das áreas que vai ser afetada pela lama de rejeitos de minério

Prazo de 24h para Samarco proteger litoral de desastre

Sob pena de multa diária de R\$ 10 milhões – pelo descumprimento – a Justiça Federal determinou, em caráter liminar, que a Samarco apresente, no prazo de 24 horas, a elaboração de um plano de prevenção e contenção da lama para proteção de todas as áreas e ecossistemas apontados no litoral do Espírito Santo.

Nesse plano de contingência deverão ser levadas em consideração as peculiaridades de cada área: mangues, praias e unidades de conservação.

Em sua decisão, proferida ontem, o juiz da 3ª Vara Federal Cível, Rodrigo Reiff Botelho, determinou que, após a apresentação desse plano, a Samarco deve proceder imediatamente à sua execução.

Além disso, o juiz ordenou que a mineradora presente, também

em 24 horas, relatório acerca das ações já executadas, passando a apresentar novo relatório a cada sete dias, podendo tal periodicidade ser reduzida a requerimento do Ministério Público Federal e a critério deste juízo.

FOZ

Um grupo de trabalho da Ufes, formado por 30 professores, está estudando os efeitos da lama na foz do Rio Doce. Conforme explicação do grupo, ainda não é possível afirmar onde a lama vai chegar, pois há fatores diferentes, como o El Niño, que altera, dentre outros, a dinâmica de correntes do oceano.

Eles estão elaborando modelos matemáticos para medir até onde a lama pode impactar. Esses estudos ajudarão a subsidiar as ações do Ministério Público e do Iema.

TRISTEZA

Pescador teme pelo futuro do rio

O pescador profissional Décio Henrique Gonçalves, 71, não esconde a tristeza ao ver a correnteza de cor alaranjada jorrar da represa da Usina Hidrelétrica de Mascarenhas. Ele percorreu o rio de barco, próximo à represa.

“Pesco nesse rio há mais de 50 anos. Assim que a sirene da usina soou alertando sobre a lama, senti profunda aflição. Era um rio de peixe, hoje um rio morto. Os peixes já estão desorientados nessa água lamacenta.”

Mineradora vai instalar 9 km de barreiras na foz do Rio Doce

A mineradora Samarco vai instalar nove quilômetros de barreiras de contenção e cercas marinhas no Rio Doce. A instalação começou ontem, após estudos realizados em parceria com a Fundação Pró-Tamar, pescadores e representantes do Instituto Chico Mendes.

Segundo informou a Samarco, as barreiras serão instaladas em pontos estratégicos, às margens do rio, com o objetivo de preservar a fauna e flora locais.

Outra ação em andamento é o resgate de espécies de peixes, principalmente aquelas endêmicas e ameaçadas de extinção, ou que tenham algum problema de raridade local, nas regiões de Baixo Guandu, Colatina e Linhares – Regência, seguindo as Diretrizes técnicas do Ibama e Iema.

O secretário de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Rodrigo Júdice, explicou que as barreiras são estruturas flutuantes com cortinas de dois metros de profundidade que protegem a vegetação das margens do rio. “Agora, estão sendo estudadas formas das barreiras serem usadas na praia.”

Quanto à possibilidade da lama chegar à Grande Vitória, o secretário enfatizou que as chances são remotas.

TRECHO ONDE A LAMA PODE CHEGAR



Correntes marítimas

Devido à influência de correntes marítimas, dependendo também das condições de vento e clima, a lama de rejeitos que atravessa o Rio Doce e deve chegar à foz, em Regência, pode se estender até o litoral de Vitória.

Reportagem Especial

ROMPIMENTO DE BARRAGEM

Chuvas em Minas aumentam riscos

As fortes chuvas ocorridas na região de Mariana, em Minas Gerais, aumentam o risco de rompimento das barragens de Germano e Santarém, da mineradora Samarco, que é controlada pela Vale e BHP Billiton.

O Ministro da Integração Nacional, Gilberto Occhi, demonstrou temor com as barragens da região devido ao início do período de chuvas – o que, segundo ele, coloca peso nas barragens.

O dia iniciou ontem com chuva em Mariana e a previsão é de que, até o fim desta semana, uma frente fria aumente o volume de chuvas na região das barragens, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). Há previsão de chuva para toda a região do Rio Doce em Minas Gerais e Espírito Santo.

O perito Gerson Ângelo José Campera, especialista em solos e aposentado no Instituto de Criminalística, esteve no local após a tragédia para orientar equipes de perícia e demonstrou preocupação com a estrutura.

“Não existe nada que seja feito a curto prazo para minimizar a situação de risco, a não ser o monitoramento. Essas barragens não têm mais os drenos funcionando da mesma forma de quando foram executadas”, avaliou.

Ele explicou que, sem drenos, a água tende a subir e a passar sobre

a barragem, causando erosões e originando aberturas como as que estão aparecendo no dique do Germano. “São rachaduras causadas por essa movimentação de água e adensamento de material não drenado”, disse.

Segundo o especialista, além do aumento de risco de rompimento, a chuva pode comprometer o trabalho da Samarco de reforçar as estruturas. A empresa afirmou que vai precisar de 45 dias para reparar o dique de Selinha, na barragem de Germano, e 90 dias para reparar a barragem de Santarém.

O professor de Ecologia e Recursos Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) Luiz Fernando Schettino afirmou que a chuva vai trazer ainda mais lama. “Muita lama vai descer quando for chovendo e, por isso, medidas terão de ser tomadas para limpar o rio onde houver maior concentração de resíduos.”

“Não existe nada que seja feito a curto prazo para minimizar a situação de risco, a não ser o monitoramento”

Gerson Ângelo José Campera, perito especialista em solos



BARRAGEM DE GERMANO: chuva pode comprometer obras de reforço



LAMA CHEGOU AO RIO DOCE em Colatina: fundo vai ser criado para desenvolver plano de revitalização

Recuperação vai levar 20 anos

Demonstrando preocupação com o que viu com a passagem da lama pelo Rio Doce após o rompimento de barragem de rejeitos da Samarco, o fotógrafo e vice-presidente do Instituto Terra, Sebastião Salgado, afirmou que é a “morte ambiental do rio”. Segundo o fotógrafo, a recuperação de nascentes levará 20 anos.

A declaração foi dada depois de reunião com o governador do Estado, Paulo Hartung, e representantes dos Ministérios Públicos Estadual e Federal. Durante o encontro, foram debatidas medidas como a criação de um plano concreto para recuperação do Rio Doce e de um fundo para financiar as ações.

Sebastião Salgado, que já atua na região do Vale do Rio Doce há anos, explicou que o projeto do Instituto Terra para a recuperação de nascentes apresentado pelo governador à presidente Dilma Rousseff deve ajudar nessa recuperação, mas o plano deverá abranger outras ações, que ainda serão definidas.

Sobre o fundo, o governador Paulo Hartung acrescentou que a preo-



HARTUNG E SEBASTIÃO SALGADO, que apresentou projeto para nascentes

ocupação é como ele será gerido.

“Precisamos de um plano de recuperação do Rio Doce, em que a recuperação de nascentes e da cobertura florestal estratégica é fundamental. Mas para implantar esse plano, é necessário ter recursos, por isso a ideia de um fundo am-

bial.”

O governador completou que, pela experiência brasileira, há a preocupação das ações não serem concretizadas. “Haverá um ressarcimento por parte das empresas, mas esse valor precisa virar ação concreta”, destacou Hartung.

Rota da destruição

Lama chegou a Colatina e segue para Linhares

> OS REJEITOS da barragem na região de Mariana ainda estão chegando à cidade de Colatina. Amanhã pela manhã, a parte mais densa deve atingir a cidade.

> O RELATÓRIO do Serviço Geológico Brasileiro afirma que, com a chuva, a lama ficou mais densa em Belo Oriente, Minas Gerais, e deve aumentar em outras regiões.

450 km é a distância percorrida pela lama das barragens da Samarco na cadeia do Rio Doce.

Belo Horizonte
BENTO RODRIGUES
Mariana
Ponte Nova
BARRAGEM



Enxurrada é pior que a de 2013, diz especialista

A enxurrada de lama que está atingido a região do Rio Doce, segundo o professor de Ecologia e Recursos Naturais da Ufes Luiz Fernando Schettino, prejudica mais o meio ambiente do que a chuva ocorrida em 2013.

“O sedimento em geral não é bom. A chuva, em 2013, levou para o rio muito agrotóxico, terra, mas nada é comparado à quantidade de metais que está no Rio Doce. Não se trata só de assoreamento, mas de depósito de rejeitos de minério. Isso vai entrar nas cadeias ecológicas.”

Já o prefeito de Baixo Guandu, Neto Barros, disse que ainda não é

possível classificar qual dessas duas tragédias foram piores.

Na enchente de 2013, cinco pessoas morreram, sendo que somente dois corpos foram encontrados até hoje. O prejuízo material foi de mais de R\$ 50 milhões.

“Na ocasião foi decretado estado de calamidade. Nós também decretamos estado de calamidade em razão da forte estiagem, com a seca que castiga o município há dois anos. É a pior dos últimos 100 anos. O prejuízo com a estiagem é de R\$ 65 milhões. Agora, com a lama, o prejuízo é imensurável”, finalizou o prefeito.

Reportagem Especial

ROMPIMENTO DE BARRAGEM

Ministro vai beber a água do rio

Gilberto Occhi, da Integração Nacional, afirmou que a água do Rio Doce está boa para consumo e que vai bebê-la em Colatina

Em reunião com a bancada federal do Espírito Santo, o ministro da Integração Nacional, Gilberto Occhi, garantiu ontem que a água do Rio Doce já está boa para o consumo humano, e que irá bebê-la, amanhã, em Colatina. Ele afirmou também que irá comer um peixe do Rio Doce.

“Vou beber água do Rio Doce para tranquilizar a população”, afirmou Occhi, ao ser questionado sobre a qualidade da água.

O ministro também descartou a possibilidade do acidente ter sido provocado por um terremoto subterrâneo.

Occhi ainda admitiu que há risco de rompimento das barragens de Santarém e Germano, mas afirmou que o monitoramento é diário e que não vai faltar recursos para atender as pessoas da região prejudicadas pela tragédia.

ANTONIO MOREIRA/AT



Participaram da reunião o vice-governador do Estado, César Colnago; a coordenadora da bancada, senadora Rose de Freitas; os senadores Ricardo Ferraço e Magno Malta, e os deputados Givaldo Vieira e Helder Salomão, Max Filho, Evair de Melo, Paulo Foletto, Carlos Mannato e Jorge Silva.

CORTE

Em Baixo Guandu o abastecimento de água ficou suspenso por cerca de oito horas, desde a madrugada, até o início da tarde de ontem por causa de um temporal que atingiu a cidade na noite de terça-feira.

A captação alternativa de água do Rio Guandu, utilizada pelo município desde que a lama atingiu o Rio Doce, foi comprometida devido às chuvas que atingiram a região.

Segundo o prefeito da cidade, Neto Barros, o nível de turbidez do rio chegou a 11.000 UC (unidade de cor), e o mínimo admitido pelo Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) é 1.500 UC.

“A poluição foi causada pelos dejetos trazidos pelas chuvas, principalmente folhagens, galhos, ciscos e gravetos. Até cocos boiando foram identificados”, relatou o prefeito.

Assim que as amostras de água indicaram a diminuição da turbidez até os níveis apropriados, a captação foi retomada e o abastecimento reestabelecido.

“Vou beber água do Rio Doce para tranquilizar a população”

Gilberto Occhi, ministro da Integração Nacional

Economia até em hospitais

Por causa do corte no abastecimento em Colatina, a prefeitura fez reunião com diretores de hospitais na tarde de ontem pedindo economia até para essas instituições.

Segundo o prefeito de Colatina, Leonardo Deptulski, há prioridade no atendimento a escolas e hospitais, mas é necessário que todos revejam os procedimentos para

que não falte água.

“Não é possível, nem para um hospital, continuar com o consumo de um período normal. Eles possuem prioridade no abastecimento e terão água, mas também podem fazer esforço para ajudar a cidade a economizar”, afirmou.

A cidade, que está com a água cortada desde a madrugada de on-



PESCADORES de Baixo Guandu mostram uma cachara, espécie nativa do Rio Doce, pescada antes da lama chegar

Medo de comer peixes do Rio Doce

A morte de peixes nas águas do Rio Doce, provocada pela lama de rejeitos das barragens que romperam em Minas Gerais, fez estragos na vida dos pescadores da pequena localidade de Mascarenhas, em Baixo Guandu. Com medo da contaminação, muitos clientes não querem comprar peixes pescados no rio antes da lama chegar.

Ao menos 30 famílias vivem da pesca no povoado vizinho da Usina Hidrelétrica de Mascarenhas e acreditam que atividade está com

os dias contados devido à tragédia ecológica. O pescador Adão Augusto Pereira, 61, e o filho Rafael, 18, vendem peixes na porta de casa, onde improvisaram uma tabuleta com as espécies armazenadas na geladeira abarrotada de peixes.

Rafael disse que, com a notícia da chegada da lama, a venda de peixe caiu. “As pessoas estão cismadas que a água possa ter contaminado os peixes, mas todos foram pescados antes do defeso. Os clientes sumiram”, disse, mostran-

do uma cachara, espécie nativa do Rio Doce, de quase 10 kg.

Já Adão diz que o Rio Doce sempre foi generoso, mas vai demorar para se recuperar do “golpe fatal” em toda a sua extensão, de Minas ao Espírito Santo. “É o fim da pesca no Rio Doce, não sei o que vamos fazer”.

A Defesa Civil de Baixo Guandu destacou ontem que não foi registrada morte de peixes e animais no Rio Doce desde que a lama atravessou a divisa de Minas Gerais e o Espírito Santo, na segunda-feira.



ABASTECIMENTO em Colatina está sendo feito por caminhões-pipa

tem, está sendo abastecida por caminhões-pipa. Ao todo, 54 caixas de 10 mil litros foram instaladas e já estão sendo abastecidas. Ao todo, o planejamento é transportar 1 milhão de litros por dia.

Um dos poços artesanais que estavam sendo perfurados obteve resultados e começou a jorrar água. “Temos de fazer teste para ver se é possível tratá-la para distribuir à população. Outros poços continuam sendo perfurados”, disse o prefeito.

Ele afirmou que os testes com o polímero de acácia-negra, que está sendo usado em Governador Valadares (MG) para tratar a água suja com lama, devem começar hoje.

O polímero de acácia-negra é um coagulante líquido que acelera em até 40 segundos o processo de decantação da lama presente na água.

Deptulski lamentou que as chuvas aumentaram a turbidez na cabeceira do Rio Doce, em Minas Gerais. “Vamos ter de continuar procurando novas regiões para captar água. Não poderemos contar só com o Rio Doce”, afirmou.



MEMBROS DE IGREJA evangélica oram em favor do Rio Doce, em Linhares, onde lama deve chegar depois de domingo

Orações em Linhares

Citando o poder de Deus e a ressurreição de Jesus, um grupo de fiéis se reuniu no Rio Doce, em Linhares, para orar em favor do rio.

“É um clamor ao Criador para que o Rio Doce seja salvo das consequências da ação do próprio homem”, explicou Bilmar Luiz de Oliveira Santiago, morador do bairro Juparanã que participou do ato realizado pela Igreja Batista Nova Aliança, na última segunda.

A lama de rejeitos de minério deverá chegar a Linhares depois de domingo.

Carretas da Samarco com equipamentos e assessorios chegaram na tarde de ontem à Vila de Regência, na foz do Rio Doce, no litoral do município, para dar início aos trabalhos de monitoramento e contenção da lama na região.

Em Aracruz, a onda de lama que desce pela calha do Rio Doce é monitorada por técnicos do SAAE para que as comportas do Canal Caboclo Bernardo, que leva água até o rio Riacho – que abastece a região – sejam fechadas a tempo de não contaminar o manancial.

Reportagem Especial

ROMPIMENTO DE BARRAGEM

Decisão impede prisão do presidente da Samarco

Temendo ser preso, o diretor-presidente da Samarco, Ricardo Vescovi, recorreu à Justiça e obteve um habeas corpus preventivo.

A assessoria jurídica da Samarco entrou com pedido no plantão do último sábado, do Tribunal de Justiça do Estado, e o desembargador Manoel Rabelo, que era o plantonista, concedeu o habeas corpus.

O pedido foi feito após a Justiça Estadual, na última quinta-feira, ter determinado que a Samarco adotasse medidas, entre as quais de arcar imediatamente com o fornecimento de água das cidades atingidas pela onda de lama.

Em sua decisão, o juiz titular da 1ª Vara da Fazenda Pública de Colatina, Menandro Taufner Gomes, disse que o não cumprimento implicaria na prisão em flagrante delito, do diretor ou quem lhe substitua na função, por crime de desobediência ou prevaricação.

A Samarco informou ontem que está focada na mitigação das con-

seqüências socioambientais com total compromisso perante a sociedade e o meio ambiente, prestando toda a assistência necessária.

Questionada sobre o porquê de o diretor ter entrado com habeas corpus já que a empresa alega que está adotando medidas para reduzir os impactos, a Samarco respondeu: “A decisão pela impetração de habeas corpus é técnica, a critério do corpo jurídico da empresa.”

RESSARCIMENTO

A União e os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo vão requerer na Justiça o ressarcimento dos bens destruídos pelo rompimento

“A decisão pela impetração de habeas corpus é técnica, a critério do corpo jurídico da empresa”

Nota da Samarco

na barragem do Fundão, em Mariana (MG).

Um grupo de trabalho se reuniu ontem com a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, para definir uma estratégia jurídica a fim de captar fundos destinados à recuperação dos danos causados pela tragédia.

O objetivo é que a União e os Estados trabalhem juntos para acelerar a tramitação judicial dos futuros processos contra a Samarco e diminuir a quantidade de ações que possam atrapalhar o julgamento dos recursos nos tribunais.

A ministra disse que órgãos ambientais federais e estaduais estão produzindo estudos para embasar a solicitação de novas multas que deverão ser impostas à Samarco.

O governo também encomendou um estudo de impacto ao professor Paulo Rosman, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O professor vai avaliar o impacto da mancha de lama no litoral brasileiro.

Lei para o governo liberar recursos

A Comissão Mista de Orçamento do Congresso Nacional, presidida pela senadora capixaba Rose de Freitas (PMDB-ES), fechou um acordo político para incluir na Lei Orçamentária da União recursos que possam garantir apoio e suporte à população atingida pelo desastre.

Caso o texto seja aprovado pelos deputados, os recursos serão liberados, independentemente das multas já impostas à Samarco, que é controlada pela Vale e BHP Billiton. A proposta ainda vai ser votada no plenário do Congresso Nacional.

O texto será incorporado à Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) que é o documento que orienta a elaboração do Orçamento Geral da União para o ano que vem. O documento fixa as normas para a execução de despesas do governo federal.

COMISSÃO

Em solenidade na Assembleia



LAMA na represa de Mascarenhas, em Baixo Guandu: dano ambiental

Legislativa do Estado, o deputado estadual Josias Da Vitória foi empossado oficialmente vice-presidente da Cipe Rio Doce, comissão parlamentar composta por deputados estaduais do Espírito Santo e Minas Gerais. A comissão vai atuar em defesa dos direitos do

Rio Doce em conjunto com o Ministério Público Federal.

“Faremos uma visita técnica nas cidades de Colatina, Baixo Guandu e Linhares. Temos autonomia para fiscalizar, convocar e até intimar a empresa, caso seja necessário”, afirmou Da Vitória.

Diretor de órgão pede demissão

RIO

Após o rompimento da barragem de rejeitos da Samarco em Mariana (MG), no dia 5, deixar um rastro de destruição em municípios do estado e do Espírito Santo, o diretor-geral do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), Celso Luiz Garcia, pediu demissão na terça-feira.

O DNPM é o órgão do governo federal que fiscaliza os complexos de mineração do País. A informação foi confirmada ontem pelo Ministério de Minas e Energia.

Segundo a pasta, Garcia entre-



TELTON CORRÊA assume o DNPM

gou sua carta de demissão junto com um laudo médico que atesta problemas de saúde. “Infelizmente, devido a problemas de saúde, por orientação médica e após refletir bastante com a minha família, tive de tomar esta decisão”, escreveu na carta de demissão.

Garcia havia tomado posse em junho deste ano, quando afirmou que já havia iniciado os trabalhos antes da posse pois, segundo ele, o órgão estava precisando de uma “injeção de ânimos”. O Ministério de Minas e Energia informou que o geólogo Telton Elber Corrêa assumirá interinamente o cargo.



RICARDO VESCOVI recorreu à Justiça e obteve habeas corpus preventivo

Polícia recolhe provas na sede de mineradora

SÃO PAULO

A Polícia Civil de Minas Gerais recolheu na terça-feira, na sede da Samarco, em Mariana (124 km de Belo Horizonte), documentos relativos à barragem do Fundão, que se rompeu no dia 5.

A barragem pertence à mineradora Samarco, fruto da sociedade entre a Vale e a anglo-australiana BHP Billiton. Entre os documentos recolhidos pela polícia, está o Plano de Ação de Emergência, previsto na lei 12.334, de 2010.

O texto precisa detalhar como a empresa deve agir em caso de acidente na obra. Uma das críticas da tragédia em Mariana é que moradores não foram avisados a tempo e não havia sirenes instaladas para alertar da ruptura da barragem.

A empresa diz ter alertado prefeitura, Defesa Civil e alguns moradores por telefone. A polícia

também está ouvindo moradores dos subdistritos atingidos pela lama e familiares de desaparecidos.

Representantes da empresa ainda devem ser convocados a depor. O delegado de Mariana, Rodrigo Bustamante, disse que deve pedir sigilo nas investigações e não quis dar detalhes dos documentos nem das informações prestadas pelos depoentes.

Até agora, são 7 mortes confirmadas e 12 desaparecidos na tragédia que atingiu o distrito de Bento Rodrigues, em Mariana. Quatro corpos ainda aguardam reconhecimento. Mais de 600 pessoas ficaram desabrigadas.

Desde a ruptura das barragens, a reportagem da Folha de São Paulo tem solicitado à Samarco uma cópia do plano de ação de emergência e a lista das pessoas avisadas por telefone na hora do acidente, mas não houve resposta.



DESTRUIÇÃO no distrito de Bento Rodrigues, em Mariana, Minas Gerais

Reportagem Especial



USINA DE PELOTIZAÇÃO DA SAMARCO: paralisação das atividades da mineradora em Anchieta vai afetar vendas no comércio em cidades da região

ROMPIMENTO DE BARRAGEM

Comerciantes vão demitir três mil no início do ano

Com a lama que chega ao Estado, ameaça de cortes de trabalhadores do comércio põe em alerta Colatina, Piúma, Anchieta e Guarapari

Ameaça de falta de abastecimento de água em Colatina, paralisação das atividades da Samarco em Anchieta e crise econômica. Esses fatores – muitos deles devido a passagem dos rejeitos de minério da Samarco pelo Estado – podem resultar na demissão de três mil funcionários do comércio em quatro municípios até o início de 2016.

Além de Colatina e Anchieta, o corte inclui as cidades de Guarapari e Piúma, que somam cerca de 15 mil comerciários, segundo o presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado, José Lino Sepulcri.

“Lojas de pequeno e médio porte dominam as regiões. É uma previsão de corte de 20%, já que em cidades como Anchieta e Guarapari há uma economia muito dependente da Samarco”, avaliou.

Em Guarapari, o dono da loja Lutex, Darcy Lugão, contou que já sentiu retração nas vendas, após a paralisação das atividades na mineradora. “Todos estão mais cautelosos nas compras. Até dezembro, com pagamento do 13º e o Natal, não creio que haverá demissões. Mas depois, se a situação piorar, o corte será de 10% a 20%”.

Para o superintendente da Câmara de Dirigentes Lojista (CDL) de Guarapari, Agnaldo Ferreira Júnior, as demissões só ocorrerão em último caso. O secretário de

Desenvolvimento e Expansão Econômica de Guarapari, Danilo Bastos, disse que a redução de dinheiro circulando no mercado por conta da paralisação na Samarco fica entre R\$ 8 milhões e R\$ 12 milhões por mês. Já o impacto mensal na arrecadação de ISS varia entre R\$ 60 mil e R\$ 110 mil.

O presidente da Câmara do Vestuário da Federação das Indústrias do Estado (Findes), José Bergamin, e o presidente do Sindicato das Indústrias de Vestuário de Colatina e região, Fábio Zanetti, acre-

ditam que a baixa nas vendas de Natal podem acarretar em mais demissões. “O corte seria de 10%. Mas pesquisas apontam que o Natal será de presentes mais baratos”, disse Bergamin.

A redução de 60% — em 2014 — para 20% nas contratações de fim de ano pode ocorrer, segundo o presidente da CDL de Anchieta, Vinícius Alcântara. Já o secretário de Turismo, Comércio e Empreendedorismo da cidade, Edgar Fiorin, afirmou que a frequência em restaurantes deve cair em 20%.

SAIBA MAIS

Contratações de fim de ano menores



MOVIMENTAÇÃO em lojas: queda

Demissões

> DE CERCA de 15 mil funcionários do comércio nas cidades de Anchieta, Colatina, Guarapari e Piúma no Estado, três mil podem ser demitidos até o início de 2016.

> A ESTIMATIVA da Fecomércio-ES leva em consideração os prejuízos causados pela paralisação das atividades da Samarco no Estado.

> AS CONTRATAÇÕES de fim de ano de-

vem reduzir em até 40%.

Água

> EM REUNIÕES junto à Procuradoria do Trabalho de Colatina, na terça-feira, a preservação de água para produção em fábricas foi garantida.

> A FALTA de abastecimento preocupa os comerciantes locais.

Fontes: Empresários citados.

“A Vale tem de dar suporte à Samarco”



ROGER AGNELLI falou sobre apoio

SÃO PAULO

Conhecido pelo temperamento forte, o empresário Roger Agnelli, que foi durante 10 anos o nome por trás da Vale, disse que a empresa tem de dar suporte à Samarco, que tem como acionistas a Vale e BHP Billinton, se referindo ao rompimento da barragem, em Mariana (MG), no último dia 5.

Após sua saída da Vale, Agnelli foi para os EUA e, ao voltar, começou a colocar em prática seus projetos de mineração — em parceria com o BTG — e de bioenergia, mas

seu nome ainda é associado à maior mineradora do mundo.

Ao jornal “O Estado de São Paulo”, Agnelli disse que não se sente muito confortável em falar da empresa, na qual ficou uma década e ainda é acionista. “Eu não acho correto falar da Vale. Mas eu torço por ela. Sou acionista e continuo torcendo. Eu tinha uma paixão muito grande pela Vale, respeito demais a empresa”, disse ele.

Segundo Agnelli, é um momento difícil, “ainda culminando com esse acidente, que é difícil de explicar e que não era para acontecer

de forma nenhuma. Alguma coisa aconteceu: negligência não é, incompetência não é. A Vale e a Samarco são empresas absolutamente preocupadas com essas questões ambientais. Alguma coisa fora do que é imaginável aconteceu”.

Questionado sobre o fato de em um dos seus primeiros pronunciamentos a Vale ter informado que era “mera acionista”, Agnelli disse que a empresa está dando suporte.

“Eles têm de dar todo o suporte. A Vale tem de dar suporte à Samarco neste momento”.

Prioridade é garantir renda de pescadores e carroceiros

A situação de empresários e dependentes do Rio Doce no Estado, como pescadores e carroceiros — que extraem areia da parte seca do rio para a construção civil —, está entre uma das prioridades de garantia de renda do Ministério Público do Trabalho no Estado (MPT-ES).

Muitos deles foram afetados com a passagem de rejeitos de minério pelo Estado, que chegou ontem de Minas Gerais, onde ocorreu o rompimento da barragem da Samarco, no último dia 5.

Em audiência na última terça-feira, na sede da Procuradoria do Trabalho de Colatina, com entidades como Fecomércio-ES, Findes e Federação da Agricultura do Estado, foi discutido sobre a suspensão da captação de água no Rio Doce.

De acordo com o procurador do Trabalho Bruno Fonseca, o MPT tem receio de que haja suspensão de atividades em razão da falta de água e, consequentemente, rescisão de contratos, o que contribuiria para aumentar o dano socioambiental.

As três federações se comprometeram a identificar as empresas que necessitam de uma quantidade de água acima do normal durante a produção e a cobrarem da Samarco o fornecimento da água.

Outra audiência realizada na última terça-feira levou associações, colônias e sindicatos de pescadores dos municípios de Colatina, Linhares e Baixo Guandu ao debate sobre danos a partir da poluição da água do Rio Doce.

Os representantes dos pescadores e dos carroceiros afirmaram a impossibilidade de trabalho, inclusive com a queda nas vendas de peixes pescados anteriormente pelo receio de estarem contaminados pela poluição do rio.

As agremiações e os pescadores descartaram a possibilidade de receberem cursos e treinamentos para exercício de outra atividade. Além da renda mensal, desejam ajuda com alimentação e cursos para seus filhos.

LEONE IGLESIAS - 16/11/2015



BRUNO FONSECA: audiência

PARTICIPARAM DESTA REPORTAGEM: Daniel Figueredo, Eliane Proscholdt, Francine Spinassé, Marcos Rosetti, Nilo Tardin, Tais de Holanda, Waldir Moura e Wilton Junior.